

## 1 – DIRETRIZ

Fomento de Grupalidade, Coletivos e Redes

## 2 – Título

A relevância do ator da saúde como articulador de políticas públicas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente no Município de Betim – MG

## 3 – Autores

Adélia Batista dos Santos e Maria da Ajuda Luiz dos Santos

## 4 – Tipo de Instituição

Ligada ao trabalho da Secretaria de Saúde de Betim

## 5 – Justificativa

Nosso trabalho busca estimular políticas públicas no contexto de defesa das crianças e dos adolescentes com ações de atenção primária que possam identificar os grupos vulneráveis de risco social elevado em que se encontram nos bolsões de miséria e pobreza do município.

## 6 – Resumo

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) em Betim, é composto por 20 membros, sendo 10 representantes de governo e 10 representante de ONGs ( Organizações Não Governamentais) com seus respectivos suplentes. Funciona com reuniões quinzenais e quando necessário convoca reunião extraordinária. Compõe-se pelas seguintes comissões: Comissão de Políticas Sociais Básicas, Comissão de Orçamento e Finanças, Comissão de Acompanhamento dos Conselhos Tutelares, Comissão de Visitas e Registro de Entidades e Secretaria Executiva. O eixo de sua atuação é fomentar políticas públicas para proteção integral da Criança e do Adolescente.

Hoje está na pauta a questão do menor em conflito com a lei, que em Betim não dispõe dos equipamentos públicos previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para o cumprimento de medidas sócias educativas. O CMDCA prioriza esse público que encontra em risco social elevado, bem como os que sofrem violência doméstica por negligência da família, da sociedade e do poder público. A participação de um representante do gestor da saúde no conselho possibilita fazer ponte entre as políticas de saúde e a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Em Betim a mortalidade infantil vem caindo ano a ano. No entanto a mortalidade e a morbidade por causas externas vêm atingindo índices alarmantes, principalmente na adolescência, sendo a primeira causa de internação e morte a partir dos 10 anos de idade. Entre os adolescentes os homicídios se sobressaem como causa de morte.

Nosso trabalho busca estimular políticas públicas no contexto de defesa das crianças e dos adolescentes com ações de atenção primária que possam

identificar os grupos vulneráveis de risco social elevado em que se encontram nos bolsões de miséria e pobreza do município. Para tanto, faz-se necessário, desenvolver ações que busquem aumentar a resiliência das crianças e dos adolescentes como, por exemplo, o trabalho desenvolvido na Unidade Básica do Embiruçu, onde além do trabalho de uma clínica ampliada de atenção ao adolescente, formaram-se grupos de gestantes adolescentes, mães adolescentes e adolescentes. Nestes grupo trabalha-se com temas específicos, mas sob um enfoque que discuti a situação social e projeto de vida. O desafio é ampliar estas ações a todas as unidades da rede de forma articular com outras políticas publicas para minimizar os agravos inerentes a essa fase da vida.

Essa parceria pode-se realizar em qualquer município independente do seu espaço geográfico e da sua população.